



CONCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O IDOSO E A VELHICE CONCEPTIONS OF NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS ABOUT THE ELDERLY AND OLD AGE

CONCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE PREGRADO DE ENFERMERÍA SOBRE ANCIANOS Y LA EDAD MAYOR

Solange Gurgel Alexandre¹, Hanna Gadelha Silva², Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva³, Vanelly de Almeida Rocha⁴, Janara Pinheiro Lopes⁵, Maria Célia de Freitas⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer as percepções de acadêmicos de Enfermagem sobre o idoso e a velhice. **Método:** estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram 30 alunos do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Ceará (CE), Brasil. A coleta de dados ocorreu em junho e setembro de 2015 por meio de perguntas sobre a temática, o que culminou em respostas escritas e desenhos. As respostas discursivas foram analisadas qualitativamente e os desenhos por meio da Técnica de Desenho Projetivo. **Resultados:** as concepções relacionadas envelhecimento no primeiro encontro suscitaram a ideia de que a velhice é vista como uma extensão da juventude e no segundo encontro explicitaram assuntos relacionados a hábitos saudáveis. **Conclusão:** podemos inferir que a visão sobre o idoso e a velhice é modificada quando os acadêmicos de Enfermagem concluem a disciplina Geriatria e Gerontologia e, paralelo a isso, quando passam a se imaginar como sujeitos do fenômeno. **Descritores:** Enfermagem; Idoso; Envelhecimento; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: knowing the perceptions of undergraduate Nursing students about the elderly and old age. **Method:** descriptive study with a qualitative approach. The study participants were 30 students from a Nursing course of a public university in Ceará (CE), Brazil. Data collection took place in June and September 2015 through questions about the theme, which culminated in written responses and drawings. The discursive answers were analyzed qualitatively and the drawings by means of the Projective Drawing Technique. **Results:** the aging-related conceptions at the first meeting elicited the idea that old age is seen as an extension of youth and at the second meeting they explained topics related to healthy habits. **Conclusion:** we may infer that the view on the elderly and old age changes when undergraduate Nursing students complete the subject Geriatrics and Gerontology and, parallel to this, when they start seeing themselves as participants in this phenomenon. **Descriptors:** Nursing; Elderly; Aging; Nursing Students; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: conocer las percepciones de estudiantes de pregrado en Enfermería acerca de ancianos y la edad mayor. **Método:** estudio descriptivo con abordaje cualitativo. Los participantes del estudio fueron 30 alumnos del curso de Enfermería de una universidad pública de Ceará (CE), Brasil. La recogida de datos tuvo lugar en junio y septiembre de 2015 a través de preguntas acerca del tema, lo que culminó en respuestas escritas y dibujos. Las respuestas discursivas fueron analizadas cualitativamente y los dibujos por medio de la Técnica de Dibujo Proyectivo. **Resultados:** las concepciones relacionadas con envejecimiento en la primera reunión suscitaron la idea de que la vejez es vista como una extensión de la juventud y en la segunda reunión se explicaron asuntos relacionados con hábitos saludables. **Conclusión:** podemos inferir que la visión de los ancianos y la vejez cambia cuando los estudiantes de pregrado en Enfermería concluyen la asignatura de Geriatria y Gerontología y, paralelamente, cuando comienzan a verse como participantes en este fenómeno. **Descritores:** Enfermería; Anciano; Envejecimiento; Estudiantes de Enfermería; Educación En Enfermería.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Aluna de Doutorado em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: solange.gurgel@yahoo.com.br; ²Aluna de graduação em Enfermagem na UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: hannagadelhas@hotmail.com; ³Aluna de graduação em Enfermagem. na UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: vanusanapoleaosilva@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira. Aluna de Mestrado em Enfermagem e Saúde na UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: vanellyrocha@yahoo.com.br; ⁵Psicóloga. Mestre em Psicologia. Professora na Universidade de Fortaleza (Unifor). Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: janarapinheiro@unifor.br; ⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora na UECE. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: celfrei@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, comum a todos os seres vivos, que inclui modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que causam maior vulnerabilidade ao meio externo e são diferentes para cada indivíduo, interferindo nas atividades cotidianas.¹

A sociedade contemporânea cultua o corpo jovem, saudável e vigoroso, repudiando as marcas físicas da velhice, tornando-se relevante reforçar a ideia de que viver é um processo contínuo, que não se agrilhoa a uma etapa estanque, da qual não se quer abdicar.² Compreende-se, portanto, que a velhice gera uma dicotomia entre perdas e ganhos, ora com a valorização das experiências adquiridas ao longo da vida, ora pelas perdas inerentes ao viver, em especial as perdas físicas.

Considerando a premissa que coloca a velhice diante do ser humano como uma condição essencial ao viver, torna-se premente que a sociedade se prepare para envelhecer e para cuidar desse extrato populacional, compreendendo as limitações físicas inerentes a esse processo, encontrando estratégias para possibilitar a manutenção da autonomia e independência. A saúde do idoso, enquanto um processo complexo, requer dos profissionais de saúde subsídios técnicos e científicos para a oferta do cuidado integral e humanizado que atenda às múltiplas dimensões envolvendo tais sujeitos.³

Sob essa perspectiva, reflexões pautadas na desmitificação da pessoa idosa como um corpo velho, portador de incapacidades, improdutivo e sem esperanças devem ser estimuladas, subsidiando ações adequadas a esse contexto que tenham como princípio a larga compreensão das dimensões plurais da velhice, percebendo seus fortes traços biológicos e alcançando a percepção da forte influência social e cultural à qual é submetida.⁴

Acredita-se que a educação é um instrumento capaz de empoderar os indivíduos para que operem mudanças efetivas no meio em que vivem, devendo pautar-se em ações que sensibilizem as pessoas para lidar com todas as fases do desenvolvimento humano, estimulando a capacidade de respeitar e reconhecer as dificuldades e potencialidades peculiares a cada uma, não permitindo que se perca a perspectiva de resguardar a dignidade, a proteção e o cuidado.⁵

A enfermagem, como profissão que tem por premissa o cuidado do outro, deve estar preparada para assistir a pessoa idosa,

compreendendo e respeitando suas peculiaridades. Entretanto, a falta de uma compreensão mais ampla da pessoa idosa como portadora de necessidades peculiares torna urgente a implementação de ações dirigidas à formação que priorize esse entendimento e prepare o profissional para proporcionar um cuidado que estimule a autonomia e melhor qualidade de vida.

Diante desse panorama, este estudo teve por objetivo conhecer as concepções de acadêmicos de Enfermagem sobre o idoso e a velhice.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa.⁶ Os participantes foram 30 alunos que estavam cursando a disciplina Geriatria e Gerontologia no curso de Enfermagem de uma universidade pública do Ceará. Foram selecionados alunos regularmente matriculados e que estavam presentes na primeira aula da disciplina.

A produção de dados ocorreu em junho de 2015, início das aulas, e em setembro de 2015, final das aulas; os alunos já haviam discutido conteúdos teóricos/práticos relacionados ao tema e vivenciado a prática em estágios curriculares em todos os cenários de atendimento a essa população: unidade básica de saúde (UBS), instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e hospital de grande porte – referência em traumatologia. Os dois encontros tiveram a participação da professora responsável pela disciplina e uma aluna de doutorado que cursava a disciplina Estágio para Docência, com o consentimento da coordenação do curso de Enfermagem.

Para a produção de dados, os acadêmicos foram divididos em 5 grupos para discutir as questões acerca do idoso e da velhice, o que culminou em respostas escritas e desenhos que foram analisados e discutidos na etapa seguinte da pesquisa. Para a obtenção das respostas escritas foram lançadas 3 questões abertas: “O que é velhice e idoso?”, “Você vê o mundo sem idosos?” e “Como seria o mundo sem idosos?”. Por fim, a questão “Como você se vê na velhice?” teve sua resposta representada por desenhos com canetas coloridas em papéis madeira de tamanho A0.

Partindo do pressuposto que as pessoas expressam seus sentimentos e emoções manipulando vários materiais⁶, utilizamos o desenho com o intuito de facilitar o acesso ao conteúdo inconsciente.

Para o melhor aproveitamento dos dados, utilizamos a Técnica de Desenho Projetivo para a análise da última pergunta. Essa

Alexandre SG, Silva HG, Napoleão VMG et al.

Concepções de acadêmicos de enfermagem...

técnica é um dos métodos expressivos e proporciona liberdade à imaginação dos participantes, fornecendo subsídios para a interpretação dos pesquisadores. Para a extração desses dados, contamos com o trabalho de uma psicóloga, que é professora de uma universidade particular de Fortaleza.

As respostas escritas e os desenhos produzidos foram analisados qualitativamente. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética do Instituto Dr. José Frota, sob o Parecer n. 849.116, de 28/10/2014. O anonimato dos alunos foi preservado na medida em que o questionário não exigiu nenhum tipo de identificação.

RESULTADOS

Os participantes do estudo foram em sua maioria do sexo feminino (91,5%), com uma média de idade de 24 anos. Nas respostas à questão “O que é velhice e idoso?” foram obtidos diversos sentidos para velhice, tais como *processo, experiência, pejorativo, estigma, mudanças e cuidados especiais*, e para idoso, sentidos como *dependência, medo e enfrentamento, paciência e teimosia*. Ao ser abordados no segundo encontro, percebeu-se que as respostas remetem a conceitos mais elaborados, com base na literatura científica, como a ideia que traduz o idoso em idade cronológica e definições de senilidade e senescência. Ademais, a concepção de envelhecimento passou a focar outras

dimensões, além da dimensão fisiológica, passando a ter uma visão mais ampla que incluiu aspectos sociais e psicológicos.

No tocante à questão “Você vê o mundo sem idosos?”, 80% dos alunos referiram que não concebiam essa hipótese. Em relação ao terceiro questionamento, “Como seria o mundo sem idosos?”, os alunos conjecturaram sobre como seria esse contexto, de modo a justificar a negativa à questão anterior: seria um mundo sem história, sem experiência e sem expectativa. Entretanto, um dos grupos respondeu que via o mundo sem idosos, justificando a resposta com a possibilidade de um mundo sem as limitações inerentes ao envelhecimento físico.

Quanto à última questão, que abordou as concepções relacionadas ao próprio envelhecimento e foi respondida com desenhos, percebeu-se, no primeiro encontro, a ideia de ser a velhice uma fase da vida em que se espera ter estabilidade financeira, representada por figuras de grandes casas, carros e dinheiro e tempo para realizar atividades prazerosas, como viajar, ir à praia e curtir a família, passando a ideia que aproxima a velhice de um período de “eternas férias” e a desvincula do sentido de utilidade e produtividade, conforme se observa na Figura 1.

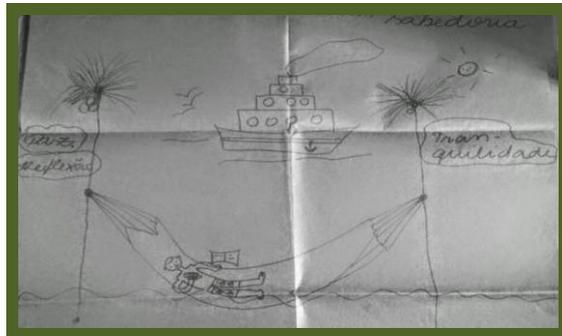


Figura 1. Percepção dos acadêmicos acerca do idoso e velhice no primeiro encontro - eternas férias.

Os desenhos também suscitaram a ideia de que a velhice é concebida como uma extensão da juventude. A maioria das figuras humanas apresentaram traços físicos de jovens, com musculatura vigorosa e tatuagens, desvelando a ideia de invulnerabilidade às alterações morfofisiológicas do envelhecimento. As relações amorosas também foram

representadas, tendo os desenhos características que remontam a pessoas jovens, sendo perceptível a valorização do idoso, mediante a manutenção de atributos próprios da juventude, deixando entrever a dificuldade e aceitar um corpo envelhecido e com limitações, como indica a Figura 2.



Figura 2. Percepção dos acadêmicos acerca do idoso e velhice no primeiro encontro - atributos da juventude.

Apenas dois grupos retrataram o idoso com rugas, cabelos brancos e usando bengala, sendo esse desenho representado em tamanho mínimo, revelando a ideia da velhice como algo distante e remoto. O mesmo grupo também representou a velhice com figuras maiores de braços tatuados e musculosos, revelando a associação com a juvenildade e o vigor físico.

No segundo encontro, que ocorreu no final da disciplina, os alunos manifestaram um maior entendimento relacionado à

senescência. Os desenhos expuseram academias, insinuando a importância da atividade física e manutenção da capacidade funcional; rodas de amigos, simbolizando a inserção dos idosos no ambiente social; um casal, o que mostra que houve um despertar para a sexualidade do idoso; e desenhos de frutas, que revelam o entendimento da necessidade de hábitos saudáveis, deixando entrever, nos alunos, a concepção bem formada de promoção da saúde e prevenção de adoecimento, como ilustrado na Figura 3.

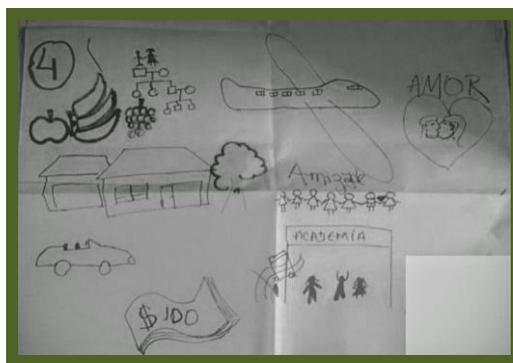


Figura 3. Percepção dos acadêmicos acerca do idoso e velhice no segundo encontro - hábitos saudáveis.

DISCUSSÃO

Percebeu-se a evolução dos alunos quanto à elaboração de definições relacionadas ao tema, traduzindo a influência das discussões e reflexões instigadas pelos conteúdos e práticas abordados na disciplina. Além disso, outras dimensões próprias do envelhecimento foram mencionadas, passando do ponto de vista puramente fisiológica para um olhar que alcançou as dimensões sociais e psicológicas.

Acadêmicos tendem a ver a velhice como um conjunto de alterações fisiológicas, bioquímicas e psicoemocionais.⁶ Entretanto, muitos profissionais da saúde possuem uma visão estritamente biológica do envelhecimento, sendo necessário resgatar a compreensão ampla do processo, pois a percepção das especificidades dessa fase da vida facilitará a promoção de um cuidado de melhor qualidade.⁷

A percepção de que o mundo sem idosos não teria história, experiências e expectativas destaca uma valorização da experiência e do saber acumulado no decorrer da existência.⁵ Ressalta-se esse fato nos resultados, uma vez que a existência de um movimento social contemporâneo de marginalização e exclusão cada vez maior do idoso, desconsiderando sua sabedoria de vida, denota que a tecnologia apresenta melhor eficácia do que o conhecimento acumulado entre as pessoas. Apesar do lugar simbólico da velhice já ter sido caracterizado sem questionamentos pelos conhecimentos e saberes acumulados que eram perpetuados às futuras gerações, na contemporaneidade, esse lugar cede espaço aos *experts*, peritos e especialistas que buscam atualização constante pelo uso de altas tecnologias. E nesse espaço marcado pelo virtual, pelo efêmero e pela instantaneidade encontram-se os idosos que, em grande parte, estão à margem desse

processo sentindo-se desprotegidos, desamparados, objetos de preconceito e culpados por ser velhos.⁸

Os desenhos representaram a velhice com fortes referências a aspectos da juventude, deixando implícito a supervalorização dessa fase como única forma de ter uma vida com qualidade e contentamento.² Em nossa cultura, consumista e performática, há um culto ideal de um corpo jovem, belo, saudável, esculpido e sem rugas, sendo o sujeito seduzido sutilmente por certa proibição de envelhecer com todos os atributos específicos da velhice. Dessa forma, o idoso valorizado na sociedade atual é aquele que mais se aproxima das características da juventude, impelindo à ideia de que o envelhecer é algo vergonhoso.

Os desenhos apresentaram referências importantes a estabilidade financeira, lazer e descanso. Com esse mesmo entendimento, estudo realizado com profissionais de enfermagem revelou expectativas positivas sobre seu próprio envelhecimento, retratadas com ênfase em uma situação financeira estável e uma vida tranquila e prazerosa.⁷

Definir a velhice como um processo, tornou perceptível que os alunos confundem as definições de velhice e envelhecimento, deixando de considerar que a primeira se refere a uma das fases do ciclo vital e a segunda se refere ao processo pelo qual passa o indivíduo para chegar a tal fase, tendo ambas repercussões diferentes para a compreensão do fenômeno como um todo. Esse equívoco desvela a necessidade de bem conhecer o processo de envelhecimento, tornando possível chegar à velhice com condições de vivê-la plenamente.⁷

Ressalta-se, aqui, a necessidade de desvincular essa plenitude de atributos, cuja manutenção torna-se uma condição irrevogável, na qual o vigor físico e intelectual predomina, a produtividade do indivíduo não sofre declínio e sua utilidade permanece inalterada.

As respostas também apresentaram uma conotação que revelou a reflexão do grupo acerca do próprio envelhecimento e finitude, deixando entrever a dificuldade de lidar com a própria morte, oculta na fala “não, pois queremos envelhecer”.⁹ O envelhecer está irremediavelmente atrelado ao viver e ao morrer. A dificuldade de lidar com a morte é percebida nas entrelinhas do discurso dos alunos, justificada pelo fato de que o organismo psicossocial humano trava uma luta constante e diária com o ser biológico, cronológico e finito que, de maneira

premeditada e intencional, recusa-se terminantemente a aceitar a sua mortalidade.

Nesse sentido, há necessidade de situar no tempo e no espaço o processo de envelhecimento, pois o idoso dos tempos atuais, certamente, diferencia-se de seus antepassados, pois cada época produz a subjetividade pertinente aos modelos identitários, culturalmente valorizados. Sob essa perspectiva, a constituição do sujeito não pode ser separada da sociedade na qual ele emerge, uma vez que traz as marcas do momento sócio-histórico em que está inserido.¹⁰

CONCLUSÃO

A análise dos resultados obtidos nos dois momentos da pesquisa levou a concluir que a visão sobre o idoso e a velhice tem significados diversos quando os acadêmicos de Enfermagem terminam a disciplina Geriatria e Gerontologia e, paralelo a isso, quando passam a se imaginar como sujeitos do fenômeno. Ao se imaginar como idosos, os acadêmicos trazem à consciência ideias que os relacionam em sua velhice com predicados que os aproximem da juventude. Essa inferência traz consigo a ênfase da necessidade da manutenção de conteúdos que estimulem a discussão, na academia, sobre os aspectos do envelhecimento, velhice e idoso, uma vez que esses profissionais irão desempenhar atividades em diferentes contextos, encontrando um número cada vez maior de idosos com essa demanda de cuidado.

O estudo teve como sua limitação a estratégia de pesquisa utilizada, haja vista o estudo de natureza exploratória ter por objetivo verificar o que se propõe na população predefinida, limitando a amplitude, mas não a validade dos resultados obtidos. Destaca-se como fator positivo, a possibilidade de replicação deste estudo em populações semelhantes, possibilitando maior abrangência dos resultados.

REFERÊNCIAS

1. Silva EAR, Elali GA. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. *Pesqui Prát Psicossociais* [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 Sep 18];10(2):382-96. Available from: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revisita_ppp/article/view/Ribeiro%20da%20Silva%20Elali/1054
2. Pereira RF, Freitas MC, Ferreira MA. Velhice para os adolescentes: abordagem das representações sociais. *Rev Bras Enferm*

Alexandre SG, Silva HG, Napoleão VMG et al.

Concepções de acadêmicos de enfermagem...

[serial on the internet]. 2014 [cited 2016 Sep 20];67(4):601-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n4/0034-7167-reben-67-04-0601.pdf>

4];40(3):214-9. Available from: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/artic le/view/798/693>

3. Alberti GF, Espíndola RB, Carvalho SORM. A qualificação profissional do enfermeiro da atenção primária no cuidado com o idoso. Rev Enferm UFPE On Line [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 Sep 18];8(8):2805-10. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4577/pdf_5933

4. Vieira RSS, Lima MEO. Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre crenças pessoais e coletivas. Temas Psicol [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 Aug 31];23(4):947-58. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v23n4/v23n4a12.pdf>

5. Vianna HM. Avaliação educacional: vivência e reflexão. Est Aval Educ [serial on the internet]. 2014 [cited 2016 Sep 20];25(60):234-76. Available from: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3337/2953>

6. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

7. Mendes J, Soares VMN, Massi GAA. Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos. Rev CEFAC [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 Sep 18];17(2):576-85. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n2/1982-0216-rcefac-17-02-00576.pdf>

8. Moreira JO, Silva JM. A imagem corporal e o envelhecimento na perspectiva de professores de uma universidade brasileira. Salud & Sociedad [serial on the internet]. 2013 [cited 2015 Aug 31];4(2):136-44. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/salsoc/v4n2/4n2a02.pdf>

9. Rosa CM, Vilhena J. Envelhecimento e seus possíveis destinos: uma reflexão acerca do trabalho do negativo. Tempo Psicanál [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 Sep 4];47(1):112-33. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v47n1/v47n1a09.pdf>

10. Ruas TCB, Leite FC, Akerman M, Gagliardo HRA. Formação acadêmica em terapia ocupacional e as concepções sobre o processo saúde-doença. Arq Bras Ciênc Saúde [serial on the internet]. 2015 [cited 2016 Sep

Submissão: 15/03/2016
Aceito: 09/11/2016
Publicado: 01/12/2016

Corresponding Address

Vanelly de Almeida Rocha
Universidade Estadual do Ceará
Centro de Ciências da Saúde
Av. Dr. Silas Muguba, 1700 – Campus do Itaperi
CEP 60740-000 – Fortaleza (CE), Brazil